

Ministério da Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas, Sustenidos e Conservatório de Tatuí apresentam:

conservatório
de música
e teatro

ta.
tuí

recital de formatura

fortepiano

recital de formatura

fortepiano

29/nov, 18h

Local/Salão Villa-Lobos

Prof. responsável/Pedro Persone
Coordenação/Carlo Arruda
Fortepiano/José Renato

programa

Leopold Koželuh (1747-1818)

Trio para Piano em Lá maior, P.IX:9

Allegro

Poco Adagio

Allegro

Participação especial: Tatuí Fortepiano Trio

Wolfgang Amadé Mozart (1756-1791)

Fantasia em ré menor, K. 397

Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788)

Rondó em Dó maior, H.260 (Wq. 56/1)

Joseph Haydn (1732-1809)

Sonata em mi menor, Hob XVI:34

Presto

Adagio

Vivace molto (innocentemente)

Johann Wilhelm Hässler (1747-1822)

Fantasia em dó menor

notas de
programa/
o fortepiano
e a música

por prof. dr.

pedro persone

Estamos em um programa erudito com um título já scholar — Tempus Fugit — e eu não podia deixar de acrescentar um pequeno toque de erudição temperado com sarcasmo: “fugit tempus, sed momentum aptum eligendum est”, ou seja: o tempo foge, mas é fundamental estar no momento certo — algo que, se me permitem, estamos justamente a fazer aqui.

Uma das incumbências que recebi para esse recital de formatura, além de orientar o Renato na sua formação, foi escrever algumas notas sobre o forte-piano e as peças que compõem o repertório escolhido para esse programa. Prometo que serei o mais breve possível!

o fortepiano

“O grande fortepiano se sobrepõe a todos os instrumentos de teclado, tanto em custo quanto em excelência.” Georg Joseph Vogler (1749-1814)

Imaginemos a situação: desde a Renascença, os instrumentos de teclado produziam som ou por sopro contínuo, ou por cordas pinçadas, e a dinâmica se fazia apenas ligando ou desligando registros e articulando as notas... Por cerca de duzentos anos, os intérpretes de cravo se viraram com sutis variações de articulação — ou seja, um verdadeiro malabarismo musical...

Até que, pouco antes da virada do século XVII para o XVIII, Bartolomeo Cristofori (1655-1731), trabalhando para o Grão-duque Ferdinando de' Medici (1663-1713), inventou uma mecânica de martelos catapultantes, criando o Arpicimbalo, depois conhecido como clavicembalo ou cimbalo di piano e forte detto volgarmente di martelette — em bom português: o cravo capaz de tocar fraco e forte, graças aos martelinhos.

A partir daí, uma pequena revolução começou: o cravo passou a dividir o palco com seu novo colega, o fortepiano, que rapidamente se tornou o centro do fazer musical ocidental — e, convenhamos, deu mais trabalho para os afinadores, mas muita alegria para os intérpretes.

O fortepiano que vocês verão e ouvirão nesta noite é um Gabriel Anton Walter (ca. 1795, 5+ oitavas) copiado por César Ghidini, um luthier brasileiro e ex-aluno do Conservatório de Tatuí; esse instrumento integra o acervo da área de Performance Histórica da instituição.

Para maiores detalhes dessa fascinante história do FortePiano, recomendo a leitura do livro: “O piano era, então, ainda uma novidade: A Coleção Thereza Christina Maria e sua performance”, Editora Appris... ah, o autor: Pedro Persone.

Não poderia finalizar essa parte sem contar uma curiosidade: fundado em 2008, o curso de FortePiano do Conservatório de Tatuí é, pelo que sabemos, o único do gênero na América Latina!

e a música

Leopold Koželuh (1747-1818)

Trio para Piano em Lá maior, P.IX:9

Contemporâneo de Mozart e Muzio Clementi (1752-1832), Leopold Koželuh (ou Kozeluch) foi uma figura central da vida musical vienense nas últimas décadas do século XVIII, tendo inclusive sido professor de fortepiano de nossa Imperatriz Leopoldina (1797-1826).

Natural da Boêmia — então considerada o “Conservatório da Europa” —, fixou-se em Viena em 1778, onde alcançou grande prestígio como fortepianista, compositor e editor. Sua música revela uma linguagem elegante e equilibrada, representando o classicismo vienense, e, assim como Josef Antonín Štěpán (1726-1797) influenciou o estilo vienense, Koželuh foi responsável pelo estabelecimento do idioma fortepianístico na capital imperial.

O Trio em Lá maior, P.IX:9, pertence ao conjunto de obras camerísticas destinadas tanto ao público doméstico quanto às salas de concerto. Estruturado segundo o modelo tripartido clássico, o trio combina o virtuosismo discreto do fortepiano — instrumento de destaque — com o diálogo fluente entre violino e violoncelo. A escrita evidencia uma sonoridade transparente e uma concepção melódica de grande naturalidade, refletindo o ideal de grazia e proporção que caracteriza o estilo.

Wolfgang Amadé Mozart (1756-1791)

Fantasia em ré menor, K. 397 (1782)

Composta provavelmente em Viena por volta de 1782, a Fantasia em ré menor, K. 397, é uma das obras para teclado mais expressivas de Mozart, revelando um raro mergulho em territórios de pathos e liberdade formal.

Escrita em estilo praticamente improvisatório, a peça alterna seções contrastantes de caráter recitativo, lírico e virtuosístico, evocando a prática da fantasia como exercício de imaginação e retórica musical. Sua linguagem harmônica, marcada por modulações súbitas e suspensões dramáticas, antecipa o romantismo vindouro e aproxima Mozart de figuras como Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), Wilhelm Friedemann Bach (1710-1784) e Johann Wilhelm Hässler (1747-1822).

O final, em Ré maior — constante na maioria das edições — é geralmente atribuído a um aluno, possivelmente August Eberhard Müller (1767-1817), já que o manuscrito autógrafo termina abruptamente. Nesta performance, o forte-

pianista segue as leis da retórica — prática comum na música eloquente do período clássico — e retorna ao “sicut erat in principio...”, retomando a figuração de acordes quebrados da abertura para realizar o encerramento. A obra permanece como um dos testemunhos mais eloquentes da capacidade mozartiana de transformar o instante improvisado em arte duradoura.

Contemporâneo de Mozart e Muzio Clementi (1752-1832), Leopold Koželuh (ou Kozeluch) foi uma figura central da vida musical vienense nas últimas décadas do século XVIII, tendo inclusive sido professor de fortepiano de nossa Imperatriz Leopoldina (1797-1826).

Natural da Boêmia — então considerada o “Conservatório da Europa” —, fixou-se em Viena em 1778, onde alcançou grande prestígio como fortepianista, compositor e editor. Sua música revela uma linguagem elegante e equilibrada, representando o classicismo vienense, e, assim como Josef Antonín Štěpán (1726-1797) influenciou o estilo vienense, Koželuh foi responsável pelo estabelecimento do idioma fortepianístico na capital imperial.

O Trio em Lá maior, P.IX:9, pertence ao conjunto de obras camerísticas destinadas tanto ao público doméstico quanto às salas de concerto. Estruturado segundo o modelo tripartido clássico, o trio combina o virtuosismo discreto do fortepiano — instrumento de destaque — com o diálogo fluente entre violino e violoncelo. A escrita evidencia uma sonoridade transparente e uma concepção melódica de grande naturalidade, refletindo o ideal de grazia e proporção que caracteriza o estilo.

Wolfgang Amadé Mozart (1756-1791)

Fantasia em ré menor, K. 397 (1782)

Composta provavelmente em Viena por volta de 1782, a Fantasia em ré menor, K. 397, é uma das obras para teclado mais expressivas de Mozart, revelando um raro mergulho em territórios de pathos e liberdade formal.

Escrita em estilo praticamente improvisatório, a peça alterna seções contrastantes de caráter recitativo, lírico e virtuosístico, evocando a prática da fantasia como exercício de imaginação e retórica musical. Sua linguagem harmônica, marcada por modulações súbitas e suspensões dramáticas, antecipa o romantismo vindouro e aproxima Mozart de figuras como Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), Wilhelm Friedemann Bach (1710-1784) e Johann Wilhelm Hässler (1747-1822).

O final, em Ré maior — constante na maioria das edições — é geralmente atribuído a um aluno, possivelmente August Eberhard Müller (1767-1817), já que o manuscrito autógrafo termina abruptamente. Nesta performance, o forte

Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788)

Rondó em Dó maior, H. 260 (Wq. 56/1)

Segundo filho de Johann Sebastian Bach (1685-1750), C. P. E. — como é conhecido — é uma das figuras centrais da transição entre o Barroco e o Classicismo. Foi celebrado por seus contemporâneos como o “grande Bach” e referência para todos os compositores; Mozart chegou a dizer que C. P. E. “era o pai, e todos eles, seus filhos”.

O Rondó em Dó maior, H. 260, exemplifica o *Empfindsamer Stil* (estilo sensível), caracterizado pela alternância de afetos e pelo uso expressivo de contrastes súbitos de dinâmica, textura e harmonia. Publicado em Hamburgo, em 1780, na coleção *Clavier-Sonaten nebst Einigen Rondos fürs Forte-Piano für Kenner und Liebhaber ... Zweitte Sammlung*, representa de modo exemplar a estética sensível cultivada por C. P. E. Bach.

Com estrutura aparentemente simples, o rondó revela grande refinamento de invenção melódica e sutileza de articulação. As seções contrastantes exploram variações de caráter e timbre, aproximando o discurso instrumental da retórica e da declamação vocal — uma das marcas mais distintivas da estética de C. P. E. Bach. Os episódios intermediários alternam momentos de doçura introspectiva e gestos passionais, frequentemente marcados por modulações inesperadas e pausas eloqüentes. A escrita, concebida para clavicórdio e fortepiano, revela a atenção de Bach à nuance e à retórica do discurso musical, características que exerceriam profunda influência sobre Mozart, Haydn e o jovem Beethoven.

N.B.: Qualquer semelhança com o “Parabéns a Você” é mera coincidência...

Joseph Haydn (1732-1809)

Sonata em mi menor, Hob. XVI:34

A exemplar catalogação das obras de Haydn feita por Anthony van Hoboken (1887-1983) indica que esta sonata foi composta por volta de 1781-1782 e pertence ao grupo de obras para teclado em que Haydn, mais maduro, demonstra pleno domínio do estilo clássico e do potencial expressivo do fortepiano. Escrita em três movimentos — Presto, Adagio e Vivace molto —, a sonata combina clareza formal com ousadia harmônica e variedade de afetos.

O caráter dramático do primeiro movimento, com suas ousadas variedades de articulação, contrasta com a expressividade lírica plena de rubatos do Adagio, em Mi maior, e com o brilho quase orquestral do Vivace molto, cujo refrão, certamente, permanecerá marcante na memória do ouvinte. A escrita pianística revela o interesse de Haydn pelas novas possibilidades do fortepiano, que permitia sutis gradações dinâmicas e maior liberdade de articulação, aspectos que se tornariam fundamentais na estética de seu seguidor Ludwig van Beethoven (1770-1827).

Para esta performance, seguimos a edição da Wiener Urtext Edition de Christa Landon (1921-1977), importante estudiosa de Haydn, que faleceu em um

trágico acidente aéreo rumo à ilha da Madeira.

A exemplar catalogação das obras de Haydn feita por Anthony van Hoboken (1887-1983) indica que esta sonata foi composta por volta de 1781-1782 e pertence ao grupo de obras para teclado em que Haydn, mais maduro, demonstra pleno domínio do estilo clássico e do potencial expressivo do fortepiano. Escrita em três movimentos — Presto, Adagio e Vivace molto —, a sonata combina clareza formal com ousadia harmônica e variedade de afetos.

O caráter dramático do primeiro movimento, com suas ousadas variedades de articulação, contrasta com a expressividade lírica plena de rubatos do Adagio, em Mi maior, e com o brilho quase orquestral do Vivace molto, cujo refrão, certamente, permanecerá marcante na memória do ouvinte. A escrita pianística revela o interesse de Haydn pelas novas possibilidades do fortepiano, que permitia sutis gradações dinâmicas e maior liberdade de articulação, aspectos que se tornariam fundamentais na estética de seu seguidor Ludwig van Beethoven (1770-1827).

Para esta performance, seguimos a edição da Wiener Urtext Edition de Christa Landon (1921-1977), importante estudiosa de Haydn, que faleceu em um trágico acidente aéreo rumo à ilha da Madeira.

Johann Wilhelm Hässler (1747-1822)

Fantasia em dó menor

Johann Wilhelm Hässler foi discípulo de Johann Christian Kittel (1732-1809), um dos últimos alunos de Johann Sebastian Bach. Hässler atuou como organista, compositor e virtuose do teclado em Erfurt, Hamburgo e, mais tarde, Moscou. Sua obra representa a transição entre o estilo barroco tardio e o Empfindsamer Stil do norte da Alemanha. Algumas de suas obras foram, em certa época, erroneamente atribuídas a Wilhelm Friedemann Bach (1710-1784), incluindo a fantasia aqui apresentada.

A Fantasia em dó menor ilustra de modo exemplar o gosto pelo improvisado característico do período. Estruturalmente livre, alterna passagens recitativas, contrastes súbitos de dinâmica e modulações ousadas, revelando a busca por uma expressão emocional imediata e individual. A escrita para teclado reflete tanto a tradição organística quanto a sensibilidade do novo estilo pré-clássico, de caráter introspectivo e retórico.

Pedro Persone

É professor, cravista e fortepianista. Doutor em Performance Histórica pela Boston University, com ênfase no repertório para clavicórdio, cravo e fortepiano, foi o primeiro a reintroduzir o piano histórico — o chamado fortepiano — no circuito musical brasileiro da atualidade, durante o Ano Mozart, em 1991. Enquanto docente do Conservatório de Tatuí, foi o responsável pela criação dos cursos de Cravo (1985) e Fortepiano (2008) na instituição. Dentre suas publicações, destacam-se o capítulo sobre o Cravo nas Américas espanhola e portuguesa no conceituado *The Cambridge Companion to the Harpsichord* (Editora Cambridge University Press, 2019) e o livro *O piano era, então, ainda uma novidade: A Coleção Thereza Christina Maria e sua performance* (Editora Appris, 2023), resultantes dos seus pós-doutorados.



José Renato

Por praxe, nesse momento eu deveria escrever algumas linhas falando um pouco sobre quem sou e sobre a minha trajetória com a arte das Musas. Para ser bem sincero, essa não é uma tarefa fácil para mim, mas, como sou apegado aos protocolos, não poderia deixar de cumpri-lo (imagino os risos que algumas pessoas darão ao ler isso!).

Vamos aos fatos!

Natural de São Carlos (SP), descobriu o amor pela música na sua comunidade religiosa e aos 12 anos iniciou seus estudos musicais formais. Licenciado em Música pela Universidade Federal de São Carlos, foi bolsista CAPES do programa Ciência sem Fronteiras junto à Università di Bologna (ano acadêmico 2012-2013), tendo estagiado no Archivio del Canto, sob orientação do Prof. Dr. Marco Beghelli. Em 2018, concluiu o curso de Piano Clássico no Conservatório de Tatuí, sob orientação de Cristiane Bloes, e, em 2019, concluiu o curso de Cravo, sob orientação de Fúlvio Ferrari. Atualmente, é aluno de Fortepiano na classe do Dr. Pedro Persone, na mesma instituição. Foi bolsista continuísta na área de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, acompanhando estudantes de flauta doce e violino e viola barrocos. De 2009 a 2019, atuou como pianista acompanhador do Centro Suzuki de São Carlos e, de 2010 a 2022, esteve à frente do Coral Santa Cecília (São Carlos/SP) como regente.

Agradecimentos

Muitos foram os sentimentos que afloraram ao preparar esse recital: primeiro veio o medo e, depois, uma sensação de indescritível alegria. A formatura é um momento de partejamento, de expulsão do ventre protegido do ambiente escolar: sai de cena o estudante para dar vida ao profissional! Curiosamente, eu sempre tive dificuldade com o parto: seja o biológico – minha mãe conta que eu nasci todo arranhado e tomo isso como um sinal de que não queria deixar o ambiente protegido do ventre materno –, seja o profissional. Talvez um anjo torto não tenha vindo me dizer: ‘vai, Renato, ser gauche na vida’, como no poema Sete Faces de Carlos Drummond de Andrade, mas, certamente, citou Guimarães Rosa, no seu Grande Sertão: Veredas: ‘O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem’.

E é isso: acho que pronto nunca estaremos, mas precisamos ter a coragem de caminhar com as ferramentas que temos e ir melhorando-as no decorrer do caminho! Foram 17 anos afiando as minhas ferramentas nas oficinas do Conservatório de Tatuí: primeiro no curso de Piano Clássico e, depois, nos cursos de Cravo e Fortepiano. Aqui, descobri que a performance vai além de uma execução técnica impecável, mas que ela deve, acima de tudo, mover a alma do ouvinte!

Música é vida; e vida é movimento!

Gostaria de iniciar esse agradecimento, mencionando a pessoa que me incutiu a ideia de estudar em Tatuí: Euraildes Dias, ou Dona Euraildes. Ela foi minha primeira mecenas na arte das Musas (sim, a Música Antiga já me rondava desde sempre!). Dona de uma personalidade forte, viu naquele menino de 12 anos, desejoso de aprender Música, um potencial escondido. Quando iniciei os estudos de teclado, ela me disse: ‘hoje você vai estudar aqui [São Carlos], mas depois fará Tatuí’ – agora todos entendem a minha ligação afetiva com a nova marca do Conservatório.

Outra pessoa importante no início do meu aprendizado musical, e a quem tenho profunda gratidão, foi minha avó paterna, Izaura. Dela ganhei meu primeiro instrumento: um teclado Casio, modelo Sandy & Junior, que acendia as teclas que eram tocadas. Imaginem só como era divertido tocar no escuro só para ver o efeito pisca-pisca!

Ao longo desses anos no Conservatório, tive a sorte de ter contado com a ajuda de muitas pessoas: das equipes de Serviços Gerais à Diretoria! Sou grato a cada um e a cada uma de vocês!

Seria uma tarefa difícil nomear cada pessoa que foi importante, mas gostaria de destacar quatro pessoas que tiveram um papel importante nesse processo: Cristiane Bloes, Miriam Braga, Fúlvio Ferrari e, hoje de maneira especial ao meu orientador no Fortepiano, Pedro Persone. Paciente e generosamente me transmitiram os seus saberes na performance e na vida. Neles eu gostaria de agradecer aos(às) demais professores(as), seja de práticas coletivas como de matérias teóricas, que também me transmitiram os seus saberes e contribuíram com a minha formação.

Agradeço aos amigos que encontrei — e que me encontraram — ao longo desses anos e me apoiaram. Cada um, à sua maneira, trilhou um pouco desse caminho comigo. Nomear a todos seria uma tarefa injusta, mas certamente cada um sabe a importância que tem na minha vida!

Gostaria de destacar três “pessoas” que também tiveram um papel de destaque na minha jornada musical: Araceli Hackbarth, por ter proporcionado a minha primeira experiência profissional na Música e ter tido a paciência de me ver crescer ao longo dos anos; ao Coral Santa Cecília, por ter me ajudado a crescer como músico e a mover, às vezes sob protestos, mentes e corações; e a Mirjam Schiel, minha segunda mecenas, por ter me dado um dos seus bens mais preciosos: o cravo Wittmayer que pertenceu a seu marido. Jamais me esquecerei da sua ligação citando Bertold Brecht: ‘Renato, as coisas são de quem as usa, não de quem as tem. Então, se você quiser, o cravo é seu!’

Faço um agradecimento especialíssimo ao Marlon Villegas e ao Vinícius Silveira, meus companheiros do Tatuí Fortepiano Trio. Agradeço por tudo o que me ensinaram nesse ano e espero que possamos dividir mais vezes o palco!

Por último, mas não menos especial, agradeço à minha família: minha mãe, Suzete, meu pai, José Carlos, meu padrasto, Marcio, meus irmãos, Rita e Lucas, minha cunhada, Rafaela, meus tios Odinei, Márcia e Denise, e meu companheiro Victor. Mesmo sem entenderem o que tinha de tão especial nesse Conservatório que me fazia viajar horas semanalmente para estudar, me apoiaram, e me apoiam, incondicionalmente. Agradeço por entenderem as ausências devidas aos estudos!

Àquele que é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e Último, o Começo e o Fim! (Ap. 21,13)

“Non senza fatica si giunge al fine”
Girolamo Frescobaldi (1583-1643)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

TARCÍSIO DE FREITAS | GOVERNADOR DO ESTADO
FELÍCIO RAMUTH | VICE-GOVERNADOR
MARILIA MARTON | SECRETÁRIA DE ESTADO
MARCELO HENRIQUE DE ASSIS | SECRETÁRIO EXECUTIVO
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES | CHEFE DE GABINETE
JENIPHER QUEIROZ DE SOUZA | DIRETORA DA DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA
MARIANA DE SOUZA ROLIM | DIRETORA DA DIRETORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
LIANA CROCCO | DIRETORA DA DIRETORIA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS
MARINA SEQUETTO PEREIRA | CHEFE DA ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA/EQUIPE COMPARTILHADA NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

ALESSANDRA COSTA | DIRETORA EXECUTIVA
RAFAEL SALIM BALASSIANO | DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
CLAUDIA FREIXEDAS | SUPERINTENDENTE EDUCACIONAL E ARTÍSTICA

ADLINE DEBUS POZZEBON | GERENTE JURÍDICA
ANA CRISTINA MEIRA COELHO MASCARENHAS | GERENTE FINANCEIRA
CAMILA SILVA | GERENTE DE PRODUÇÃO DE EVENTOS
LEANDRO MARIANO BARRETO | GERENTE DE CONTROLADORIA
MARCELO FRANCISCO ROSA | GERENTE DE CONTABILIDADE
MARINA FUNARI | GERENTE DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS
RAFAEL MASSARO ANTUNES | GERENTE DE LOGÍSTICA/PATRIMÔNIO
SUSANA CORDEIRO EMIDIO PEREIRA | GERENTE DE SUPRIMENTOS
YUDJI ALESSANDER OTTA | GERENTE DE TECNOLOGIAS E SISTEMAS

ALEXANDRE PICHOLARI | ASSISTENTE ARTÍSTICO
CLÁUDIA SILVA | CONTADORA
JOSÉ RENATO GONÇALVES | ANALISTA DE PLANEJAMENTO/OBSERVATÓRIO
JULIANA RAMOS VETTORE | COORDENADORA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
KELLY SATO | DESIGNER GRÁFICO
RENATA FREIRE | SUPERVISORA DE CONTRATOS
TAIS DA SILVA COSTA | ASSESSORA DE LEIS DE INCENTIVO
TONY SHIGUEKI NAKATANO | ASSESSOR DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANDRÉ ISNARD LEONARDI (PRESIDENTE), ANA LAURA DINIZ DE SOUZA, ANNA PAULA MONTINI, GABRIEL FONTES PAIVA, JOSÉ ALEXANDRE PEREIRA DE ARAÚJO, JOSÉ ROQUE CORTESE, MAGDA PUCCI, ODILON WAGNER, RENATA BITTENCOURT, SÉRGIO HENRIQUE PASSOS AVELLEDA

CONSELHO CONSULTIVO

ELCA RUBINSTEIN (PRESIDENTE), ABIGAIL SILVESTRE TORRES, ADRIANA DO NASCIMENTO ARAÚJO MENDES, ANA MARIA WILHEIM, CELIA CRISTINA MONTEIRO DE BARROS WHITAKER, CLAUDIA CIARROCCHI, DANIEL ANNENBERG, DANIEL LEICAND, GABRIEL WHITAKER, LEONARDO MATRONE, LUCIANA TEMER, LUIZ GUILHERME BROM, MARCOS BARRETO, MARISA FORTUNATO, MELANIE FARKAS (IN MEMORIAM), PAULA RACCANELLO STORTO, WELLINGTON DO C.M. DE ARAÚJO

CONSELHO FISCAL

BRUNO SCARINO DE MOURA ACCIOLY, MONICA ROSENBERG BRAIZAT, PAULA CERQUERA BONANNO

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

GILDEMAR DE OLIVEIRA | GERENTE GERAL
ANTONIO SALVADOR | GERENTE ARTÍSTICO-PEDAGÓGICO DE ARTES CÊNICAS
VALÉRIA ZEIDAN RODRIGUES | GERENTE PEDAGÓGICA DE MÚSICA
RENATO BANDEL | GERENTE ARTÍSTICO DE MÚSICA
LUCA D'ALESSANDRO RIBEIRO, LUCAS ALMEIDA, ABESSA RAMOS | ASSISTENTES DE GERÊNCIA
VITÓRIA CARDOSO SILVA | PRODUTORA EXECUTIVA DE ARTES CÊNICAS

COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS

CARLO ARRUDA | SETORES DE LUTERIA, PERFORMANCE HISTÓRICA, MUSICOGRAFIA BRAILLE E NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

FANNY DE SOUZA LIMA | SETORES DE PIANO, HARPA E PIANO COLABORATIVO (MÚSICA ERUDITA)

FERNANDA MENDES | SETOR DE INICIAÇÃO TEATRAL (ARTES CÊNICAS)

JOÃO GERALDO ALVES (JOTAGÊ ALVES) | ÁREA DE MÚSICA POPULAR (SETORES DE MPB/JAZZ, CHORO E MÚSICA RAIZ)

JULIANO MARQUES BARRETO | SETORES DE SOPROS/METAIS E POLO SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

RAFAEL PELAES | SETORES DE SOPROS/MADEIRAS, PERCUSSÃO SINFÔNICA E INICIAÇÃO À REGÊNCIA

ROBERTO ANZAI | SETORES DE TEATRO MUSICAL E CANTO CORAL

ROSANA MASSUELA | SETORES DE VIOLÃO, ACORDEÃO, CANTO LÍRICO (MÚSICA ERUDITA) E ÁREA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

TANIA TONUS | MATÉRIAS TEÓRICAS DAS ÁREAS DE MÚSICA ERUDITA E MÚSICA POPULAR

TULIO PIRES | SETOR DE CORDAS FRICIONADAS E MÚSICA DE CÂMARA

VALÉRIA ROCHA | SETOR DE FORMAÇÃO TEATRAL (ARTES CÊNICAS)

CENTRO DE PRODUÇÃO

ISABEL CRISTINA MEDEIROS ÁVILA | SUPERVISORA DE PRODUÇÃO DE EVENTOS

WESLEY SALOMÃO SOARES, GISELE DE FÁTIMA CAMARGO, RENATA BRUGNEROTTO, THAIS VAZ | PRODUTORES DE EVENTOS

SAMUEL BRUNO DE MORAIS, SERGIO FERREIRA DE SOUZA FILHO | ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

DIEGO FIGUEIREDO | INSPETOR DE GRUPOS ARTÍSTICOS

DEBORA CHAVES | BILHETERIA

ELINE RAMOS, SERGIO D. C. CORRALES | ARQUIVISTAS

ROBERTO FELIPE FRANCO DE OLIVEIRA | TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO E SONORIZAÇÃO

GUILHERME DE MIRANDA RIBEIRO, RAFAEL MASCARENHAS DE MORAES, REGINALDO PRESTES, VILMAR PEREIRA RIBAS |

MONTADORES

SETOR DE COMUNICAÇÃO

SABRINA MAGALHÃES | GERENTE

BRUNO PEREZ | DESIGNER

FERNANDA GABAN | ASSESSORA DE IMPRENSA

LENITA LERRI | ANALISTA DE COMUNICAÇÃO

MATHEUS GOMES | ANALISTA DE MÍDIAS SOCIAIS



patrocínio



realização

#SUSTENIDOS

tatuí conservatório de música e teatro

CULTSP

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO